

GT LGBTIA+ Sintufrij

Na sexta-feira, 19 de agosto, em ato político, às 14h, o Sintufrij instala o Grupo de Trabalho LGBTIA+ da categoria. No Espaço Cultural da entidade, no Fundão. *Página 7*

Proteção à mulher

Lei Maria da Penha completa 16 anos considerada como a quinta melhor entre as de 86 países onde existe legislação para coibir violência contra a mulher. *Página 8*

Jornal do Sintufrij

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1383

16 a 21 de agosto de 2022

www.sintufrij.org.br

DIA DE INSURGÊNCIA

UNIVERSIDADE RIMA COM DEMOCRACIA

Os ataques à universidade e as ameaças de golpe cada vez mais recorrentes são marcas da turbulência que alcança o país. O 11 de Agosto será lembrado como o dia da insurgência, e o calendário de lutas já convoca para o Grito dos Excluídos em 7 de setembro e um grande ato #foraBolsonaro em 10 de setembro. *Páginas 3, 4 e 5*



SINTUFRIJ presente no ato que ocupou o Centro do Rio no 11 de Agosto, Dia do Estudante: #foraBolsonaro



NOS PILOTIS. Um dos momentos políticos importantes da universidade: a luta por verbas e a defesa à democracia no Centro de Tecnologia/UFRJ

Rumo ao IX Encontro Nacional da Fasubra

Na quarta-feira, 17, partirá da sede do Sintufrrj o ônibus levando as companheiras e companheiros ao IX Encontro Nacional de Aposentados(as), Aposentandos(as) e Pensionistas da Fasubra. O evento será realizado de 18 a 20 de agosto, na Universidade de Brasília (UnB), com uma extensa programação político-cultural e também voltada para o bem-estar físico e mental na terceira idade.

A Coordenação de Aposentados(as), Pensionistas e Aposentandos(as) do Sintufrrj adotou os cuidados possíveis para garantir boas condições de viagem aos integrantes da delegação. Na reunião do dia 27 de julho, foi distribuído um kit contendo por escrito algumas orientações e também um Termo de Responsabilidade para ser preenchido e entregue aos coordenadores.

Procedimentos – Somente embarcará no ônibus, que deverá seguir viagem às 8h, quem testar negativo para a covid-19 e comprovar que tomou pelo menos três doses da vacina contra o vírus. O teste será feito no próprio sindicato, a partir das 7h. Esses comprovantes terão também de ser apresentados à Fasubra.

Orientações – Dentre as recomendações do manual entregue pela Co-



Foto: Renan Silva

PARTICIPANTES se inscreveram na última reunião do Sintufrrj

ordenação constam: não esquecer de levar os medicamentos, vestir na viagem e levar na mala roupa confortável e adequada ao clima da cidade para onde

está indo, como também se alimentar de maneira moderada, alongar-se e mudar de posição na poltrona do ônibus sempre que puder.

Ressarcimento de plano de saúde

O sindicalizado que possui plano de saúde do Sintufrrj precisa acessar o Sou.Gov e recadastrá-lo no módulo “Saúde Suplementar” para continuar recebendo o ressarcimento no contracheque.

Esse procedimento deve ser feito, mesmo

que você, sindicalizado, tenha processo físico ou eletrônico aberto e já receba o ressarcimento. Porque o governo só reconhecerá o que estiver implantado através do Sou.Gov.

Todas as informações sobre o seu plano estão disponíveis na página do Sintufrrj, e o Termo

de Adesão, caso não o possua, pode ser obtido junto à Administradora AllCare (<https://www.allcare.com.br/>).

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco pelos telefones (021) 3194-7100/7101 ou pelo e-mail convenio@sintufrrj.org.br.

Atenção: o prazo para recadastramento se encerra em 31 de agosto!

Convênios do Sintufrrj com o Sesc

Para usufruir dos convênios que o Sintufrrj mantém com o Sesc Rio de Janeiro e Sesc Minas Gerais, o sindicalizado somente precisa de uma carta de encaminhamento da entidade (procure o setor de Convênios).

Em breve, os sindicalizados também terão à disposição o Sesc do Espírito Santo e o de Mato Grosso. Encontra-se em processo de conclusão a parceria entre as partes.

PESQUISA:



Encontra-se à disposição dos técnicos-administrativos sindicalizados ao Sintufrrj, no site da entidade, a pesquisa Queremos Saber. Entre no site www.sintufrrj.org.br e clique no link para preencher o formulário online.

O que a Coordenação de Educação, Cultura e Formação Sindical quer saber? Sobre quais novos cursos de capacitação e oficinas culturais o sindicato deve oferecer a partir de 2023 que contemplem os sindicaliza-

dos e os seus dependentes diretos.

Por exemplo: o Sintufrrj deve oferecer cursos de matemática e informática? Cursos preparatórios para o Enem e EJA (Educação de Jovens e Adultos) para conclusão do ensino fundamental e ensino médio. Os cursos devem ser oferecidos online, presencialmente ou das duas formas? Em quais dias e horários? Faça a sua parte respondendo ao questionário proposto.

IN MEMORIAM

É com pesar que registramos o falecimento de João Tavares Filho, ocorrido no dia 14 de agosto. Ele era motorista do INDC. Nossos sinceros sentimentos à família do companheiro, aos amigos e colegas de trabalho.



#ditaduranuncamais



PROTESTO. Debaixo de chuva, manifestantes marcharam da Candelária à Cinelândia

CHUVA, SUOR E... #FORA BOLSONARO!

Sob chuva, o ato no Rio em defesa da democracia e de eleições livres revelou (assim como Brasil afora) esperança e disposição para neutralizar golpistas que querem mergulhar o país nas sombras da repressão, na fome e na pobreza.

A marcha da Candelária até a Cinelândia na tarde/noite de quinta-feira trouxe às ruas o ímpeto das manifestações que ingressaram na história do país em defesa da democracia, da saúde, da educação, do emprego e das condições de vida com dignidade para o povo. Este foi o sentido da mobilização de trabalhadores

e estudantes que, no Centro do Rio, repetia o gesto deste 11 de Agosto Brasil afora. Diante do caos imposto pelo governo bolsonarista, fica cada vez mais evidente que a ocupação das ruas é essencial.

O Sintufjr e todas as entidades que atuam na UFRJ (Adufrj, DCE Mário Prata, Attufjr) marcaram presen-

ça com vigor político. A comunidade universitária já tinha vivido a experiência dos eventos durante o dia na sessão do Conselho Universitário e da plenária unificada nos pilotis do Centro Tecnológico (CT), onde foi feita a leitura da “Carta aos Brasileiros e às Brasileiras” (matérias nas páginas 4 e 5).



SINTUFJR PRESENTE. Servidores da UFRJ nas escadarias do Municipal



MOVIMENTO ESTUDANTIL agita as ruas do Rio de Janeiro

Leitura esta que foi repetida diante do IFCS, no Largo de São Francisco, antes da passeata no Centro da Cidade.

O 11 de Agosto reuniu pessoas de idades diferentes, entre as quais gerações

que viveram a opressão da ditadura civil-militar que durante 21 anos oprimiu os trabalhadores e setores da sociedade. A chuva não impediu a marcha indignada de quem luta por justiça no Brasil.

CALENDÁRIO DE LUTAS: GRITO DOS EXCLUÍDOS EM 7/SET E ATO NACIONAL EM 10/SET



Reproduzir (k)

TV Sintufrj

#ditaduranuncamais

MOMENTO MARCANTE.
Lideranças fazem leitura da carta nos pilotis do CT, no Fundão

UFRJ: ato em defesa da democracia entra para a história

“Quem defende a universidade luta pela democracia” é a frase que une a comunidade universitária neste momento de ameaças de ruptura institucional

Quinta-feira, 11 de agosto de 2022: mais uma data que entrará para a história de resistência e luta da UFRJ. Por iniciativa das entidades representativas dos trabalhadores e estudantes que compõem a comunidade universitária da UFRJ – Sintufrj, Adufrj, DCE Mário Prata, Associação de Pós-Graduandos (APG) e Attufrj (associação dos terceirizados) –, a “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado democrático de direito” foi lida, em várias vozes, sob os pilotis do Centro de Tecnologia (CT), no campus do Fundão.

O ato político de leitura do documento pela UFRJ foi sincronizado com manifestações idênticas realizadas na USP, onde nasceu a Carta, e em mais de 20 universidades federais país afora. E foi seguido à sessão especial do Conselho Universitário que debateu a crise orçamentária nas instituições federais de ensino superior; em



Fotos: Renan Silva

UNIDADE. A resistência democrática une forças na universidade

consequência dos cortes nos orçamentos dessas instituições pelo governo Bolsonaro, e que ameaça o funcionamento da UFRJ a partir de setembro.

“Sob o manto da Constituição Federal de 1988, prestes a completar seu 34º aniversário, passamos por eleições livres e periódicas, nas quais o debate político sobre os projetos para o país sempre foi democrático,

cabendo a decisão final à soberania popular” – este foi um dos trechos da Carta lido pelo coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente. A leitura do documento foi iniciada pelo presidente da Adufrj, João Torres. Também participaram desse momento solene as representantes da APG, Natália Trindade, e do DCE Mário Prata, Dulce Adriele.



Leia a matéria na íntegra

ARRAIÁ

do Sintufrj foi um sucesso!

Fotos: Renan Silva

São Pedro abençoou e nenhuma gota de chuva caiu do céu para atrapalhar a festa à caipira organizada com muito carinho pelo Sintufrj para os trabalhadores da UFRJ e suas famílias, na sexta-feira, 12 de agosto. No ritmo da sanfona, do triângulo e da zambumba do Trio Pé de Serra, a alegria foi a palavra de ordem adotada por todos. A tradicional dança de quadrilha reuniu os pares vestidos a caráter ou não no centro do arraiaí.



ARRAIÁ

do Sintufrj foi um sucesso!

Fotos: Renan Silva



Embalados pelos versos de clássicos como “Olha pro céu meu amor/Veja como ele está lindo/Olha pra’quele balão multicolor/Que lá no céu vai subindo...”, tocados pelo DJ, ninguém ficou parado. A pausa no arrasta-pé só para se deliciar com a variedade de comidas típicas doces e salgadas, churrasquinhos e crepes vendidos nas barraquinhas e a preços tabelados pela entidade. E para a cervejinha gelada, sim senhor. Quando as luzes se apagaram, ficou o gosto de quero mais ano que vem.



#ditaduranuncamais

Consuni contra golpes

No dia de mobilizações nacionais em defesa da democracia, da universidade pública e por eleições livres, em sessão de quinta-feira, dia 11, no auditório do bloco A do Centro de Tecnologia, o Conselho Universitário da UFRJ, que teve como pauta a crise orçamentária que tem ameaçado o futuro da universidade, aprovou por unanimidade carta ao Ministério da Educação em que reivindica a recomposição de recursos, expondo os efeitos drásticos dos cortes.

No Consuni, autoridades universitárias, conselheiros e entidades representativas de técnicos-administrativos, docentes e estudantes também se manifestaram em defesa da recomposição do orçamento da universidade e do Estado democrático de direito.

A reação acontece um dia depois de mais um exemplo de desprezo de Bolsonaro pela educação e saúde públicas: o governo vetou dispositivos na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que impediam que setores como educação e saúde tivessem em 2023 dotações inferiores às deste ano. Foram vetados aumentos de recursos para universidades e institutos federais de ensino, e recursos para serviços públicos de saúde, por exemplo.

RISCO

O pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Eduardo Raupp, explicou que esta crise não tem comparação com outras anteriores. Pela primeira



Foto: Renan Silva

CONSELHEIROS NA RESISTÊNCIA. Sessão do Conselho Universitário reivindicou recursos e Estado democrático de direito

vez, com cortes num orçamento já em aplicação, integralmente liberado em lei e já 90% empenhado, comprometendo contratos com fornecedores: “Temos cobertura orçamentária até meados do mês que vem, colocando em risco nosso funcionamento.”

Segundo ele, é importante discutir a gravidade da crise neste momento de resposta aos ataques à democracia, porque o corte no orçamento é a forma como se expressa o desprezo com a educação: de 2019 para cá, o orçamento foi reduzido em R\$ 70 milhões, sem considerar a inflação.



Leia a matéria na íntegra

Ataques de Bolsonaro à educação à saúde públicas não cessam: vetou dispositivo da LDO que reduzia cortes nas duas áreas

Esteban: elite brasileira tem nojo de pobre

O coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente fez um chamado para a mobilização por recomposição do orçamento e em defesa da democracia. Explicou que a elite no Brasil é violenta, preconceituosa e tem nojo de ver os filhos da classe trabalhadora na universidade. E tem seus cães de guarda. “Não dá para esperar recuo deles. Nós precisamos avançar, e não há outro caminho de chegar em 2 de outubro e poder votar que não indo para a rua hoje”, clamou.

O dirigente lembrou o calendário de lutas, com o Grito dos Excluídos no dia 7 de setembro, e a manifestação nacional #foraBolsonaro em 10 de setembro.

O presidente da Adufrj, João Torres, alertou que o momento requer uma universidade viva e pulsante e que é necessária, no Brasil, a vitória das forças progressistas.

Natália Trindade, da APG, apontou que a próxima eleição presidencial, dia 2 de outubro, será plebiscitária, pela perspectiva de avanço ou de retrocesso civilizatório.

O representante do Diretório Central dos Estudantes, Lucas Perluzi, apontou: “Hoje estamos lutando não só para que a UFRJ sobreviva, mas por uma coisa muito cara, a democracia”.

“Hoje é mais um dia de resistência e história para a universidade e para a população brasileira. Num dos momen-

tos mais difíceis que temos enfrentado”, disse a representante técnico-administrativa Joana de Angelis. Ela apontou o compromisso, enquanto trabalhadores em educação, de derrotar o fascismo em outubro.

“Educação, sim! Saúde, sim! Vacina, sim! Porque ciência, sempre! Estado democrático de direito, sempre!”, disse a reitora Denise Pires encerrando a sessão, quando os presentes se uniram aos outros nos pilotis do CT na leitura da “Carta aos Brasileiros e às Brasileiras em defesa da Democracia”, documento que denuncia as investidas golpistas de Bolsonaro e que já ultrapassa mais de 800 mil assinaturas.

A IMPORTÂNCIA DOS CURSOS E OFICINAS DO SINTUFRJ

Quem fez a festa na aula inaugural dos cursos de capacitação (preparatórios para o mestrado e o doutorado) e das oficinas de arte, música e ritmos do Sintufrj foram os alunos nas apresentações de números de dança e de violão, por meio de seus trabalhos de pintura e patchwork e de suas falas. “Quem dança é mais feliz”, deu a dica o professor Luiz Ferreira, incentivando os presentes a acompanhar os passos de forró, samba e charme das duplas.

Os alunos Carol Ribeiro e Antônio José Fortunato, acompanhados pelo professor Marcelo Telles, foram responsáveis por um momento especial do evento com seus violões. Fortunato frequenta a oficina há sete anos, e é o mais antigo da turma. “A música é a minha paixão”, disse Carol, que elogiou a oportunidade oferecida pelo Sintufrj, a qual desfruta há três anos.

Andreia Fraguas, bibliotecária na Faculdade de Letras, contou que durante o isolamento pandêmico cursou online espanhol e inglês, mas na volta presencial teve que parar por falta de tempo. Atualmente, faz parte da Oficina de Dança. Já Paulo Tavares, assisten-

te em administração do Nutes, iniciou as aulas dos módulos II das duas línguas estrangeiras. “A importância da iniciativa do sindicato está na formação política oferecida pelo projeto”, apontou.

Wander Siqueira, chefe de Recursos Humanos do Museu Nacional, está matriculado no curso de redação, que irá ajudá-lo no desenvolvimento da sua tese sobre democracia direta, no doutorado que faz no IFCS (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais). “Os cursos oferecidos são importantes para muitas pessoas”, acredita.

Professora do Sintufrj desde 1989, Iara Barros explicou como a disciplina Orientação Acadêmica que leciona ajuda os alunos: “A minha função é orientar o estudante que tem em vista ingressar no mestrado, unindo seu interesse pessoal ao que é relevante para o mundo acadêmico”.

Eliane Gomes, arquiteta do Escritório de Planejamento do Centro de Tecnologia (CT), concluiu os módulos I de inglês e espanhol e agora iniciou as aulas dos módulos II. Ela acha “fantástico” o método de ensino adotado pelos professores do Sintufrj: “Notamos que



ANDREIA Fraguas



CAROL Ribeiro



DEBORAH Silva



FÁTIMA Medeiros



IARA Barros



PAULO Tavares

a maioria dos alunos dos cursos de língua estrangeira passa nas provas”.

Deborah Silva, professora de patchwork explicou como é terapêutica a técnica artesanal que transforma recortes e retalhos de tecidos em colchas, toalhas de mesa e outras peças, exibindo trabalhos produzidos pela oficina. Uma pintura em telha ilustrou a apresentação da professora de pintura Fátima Medeiros. “Essa arte é uma terapia”, resumiu.



ELIANE Gomes



WANDER Siqueira

Fotos: Renan Silva

INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para as oficinas e para o curso História do Patrimônio Cultural, assim como para a nova turma de Metodologia de Pesquisa, cujas aulas serão iniciadas no dia 22 de agosto.

A íntegra da aula inaugural pode ser vista no Facebook da entidade. Acesse: <https://linktr.ee/sintufrj>

LGBTIA+: Encontro decide criar GT Diversidade Sexual

O estímulo à criação de coordenações que definam política para a diversidade foi outra deliberação



O IV Encontro LGBTIA+ da Fasubra, sob o tema "Cidadania LGBTIA+ na Educação Pública e na Sociedade", decidiu pela criação do GT Diversidade Sexual e de Gênero da federação ainda este ano. O encontro também decidiu propor uma política de estímulo à criação de coordenações LGBTIA+ nos sindicatos de base.

O coordenador de Políticas LGBTIA+ da Fasubra, Wellington Pereira, ressaltou a necessidade de esclarecer a categoria sobre esse universo da diversidade e o compromisso que os sindicatos devem assumir para assegurar os direitos dentro e fora da universidade.

"As direções sindicais ainda carregam um peso ditatorial machista, misógino que é preciso ser quebrado. Por isso, precisamos discursar e ensinar a categoria estratégia de sobrevivência nas relações interseccionais, neste novo hábito social de respeitar o cidadão como um direito Humano", disse Wellington.

O Sintufjrj enviou três



Foto: Divulgação

DELEGAÇÃO. Carla, Caio, Padilha e Vander representaram o Sintufjrj no encontro de Brasília

técnicos-administrativos da categoria para representar a entidade e um dirigente da entidade: Carla Elias, auxiliar em administração do Núcleo de Rádio e TV (NRTV), unidade do Fórum de Ciência e Cultura – FCC; Caio César Loures, técnico em audiovisual também do NRTV e Marcos Padilha, técnico em enfermagem do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O Sintufjrj enviou também um dirigente, Vander Araújo, com a tarefa de trazer todo o debate feito para a gestão.

COMBATE AO PRECONCEITO

Carla Elias destacou o preconceito existente no movimento sindical e serviço público. "Os palestrantes e participantes do evento falaram sobre o preconceito que sofrem dentro dos próprios sindicatos e órgãos que deveriam ser os primeiros a combater esse tipo de comportamento. Muito foi falado que as estratégias de enfrentamento devem começar a ser inseridas dentro das próprias bases, para que assim possam ser reverberadas para toda a universidade."

Para Caio César Loures, nesta atual conjuntura e com as eleições, é necessário alertar sobre a importância da representatividade da comunidade LGBTIA+, e de eleger pessoas comprometidas com a garantia de direitos e a promoção da diversidade sexual e de gênero. "Foi uma oportunidade única de contato com pessoas que militam nesse campo há mais tempo e conhecer suas vivências. Me marcou, especialmente, a exposição do companheiro Pérsio Plensack, que falou sobre visibilidade LGBTIA+,

inserção no debate político e ocupação dos espaços de poder."

Marcos Padilha lamentou que muitos sindicatos não apoiem a causa, por isso avaliou a pouca participação no encontro. "Estamos vivendo todo esse ataque à democracia e ataques violentos principalmente contra as minorias. Seria muito importante que mais pessoas estivessem lá. Fiquei feliz de poder participar, mas também fiquei triste porque deveria ter mais engajamento para um ato tão importante para as minorias, para a categoria e para todos aqueles que são LGBTIA+ que são técnicos-administrativos."

O coordenador do Sintufjrj Vander Araújo resalta que é importante a Fasubra e os técnicos-administrativos defendem e apoiarem a causa LGBTIA+ e as minorias. "Temos justamente muitas pessoas que pensam o amor de forma diferenciada, e elas compõem a universidade, que é um elemento de saber. A minha militância no movimento sindical vem através do movimento negro, e a questão de gênero e de raça são duas questões presentes e cotidianas dentro da sociedade."

Ser uma pessoa LGBTIA+ é considerado crime em mais de 70 países, sendo que 13 punem com a pena de morte. No Brasil, em 2021, mais de 300 pessoas LGBTIA+ foram mortas de forma violenta.

Há 16 anos é a melhor proteção para as mulheres



A cada cinco minutos uma mulher é vítima de violência no Estado do Rio de Janeiro. A cada 24 horas, 91 mulheres são vítimas de lesão corporal dolosa; 83 de ameaça; 53 de injúria e 11 de estupro – informa o *Dossiê Mulher 2021* com os dados de 2020.

O *Anuário* de 2022 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que praticamente todos os indicadores apresentaram crescimento no último ano: 3,3% na taxa de registros de ameaça e 0,6% na taxa de lesões corporais dolosas em contexto de violência doméstica.

Nos últimos dois anos, 2.695 mulheres foram mortas pela condição de serem

mulheres. Ao menos uma pessoa ligou, por minuto, em 2021, para o 190 denunciando agressões decorrentes da violência doméstica.

Esses números alarmantes mostram a importância da Lei Maria da Penha para as mulheres. Por essa razão, vários eventos marcaram os seus 16 anos completados no dia 7 de agosto. As comemorações foram iniciadas com o lançamento, pela Organização das

Nações Unidas (ONU), da campanha #ParaCadaUma sobre violência doméstica e familiar no Brasil.

UMA LEI E TANTO

A Lei Maria da Penha é considerada a quinta melhor entre as de 86 países em que existe legislação para coibir a violência contra a mulher, informa a integrante da Comissão Especial da Segurança da Mulher do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), Marisa Chaves. Ela é assistente social do Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida da UFRJ e pesquisadora na área de Direitos Humanos.

Segundo Marisa, a ori-

gem da lei foi marcada pela ausência de legislação que coibisse esses atos e punisse o agressor. Sete ONGs (organizações não governamentais) elaboraram uma minuta de projeto de lei encaminhada à Câmara federal para atender a essa demanda e para regulamentação do parágrafo 8º do artigo 226 da Constituição, que diz que cabe ao Estado brasileiro coibir a violência no âmbito das relações familiares.

A lei (nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) foi batizada com o nome da mulher que, vítima de duas tentativas de homicídio tramadas pelo ex-marido (uma delas um tiro que

a deixou paraplégica), acionou a Justiça para que o criminoso pudesse responder pelo seus atos. Mas diante da inoperância do Estado e vendo que o crime estava prestes a prescrever, ela recorreu à Organização dos Estados Americanos (OEA).

Maria da Penha, lembra Marisa, fez da sua uma causa coletiva, colocando o Brasil no banco dos réus. Julgado em corte internacional, o Estado brasileiro foi condenado a indenizar a corajosa mulher pela morosidade judicial e aprovar, em tempo recorde, uma legislação que honrasse o compromisso assumido. O criminoso voltou a ser julgado e condenado à prisão.



MARIA da Penha Maia Fernandes

Foto: Internet

O que mudou

“Hoje há juizados especiais criminais com autonomia para analisar medidas protetivas de urgência e presença da Defensoria Pública não apenas para o réu, mas também para a vítima.

A mulher tem direito de ser acompanhada juridicamente em todas as etapas do processo penal, em cada juizado existe uma equipe multiprofissional de apoio”, explica a dirigente do Cedim.

“A partir de 2020, a lei

foi aperfeiçoada em alguns pontos”, complementa Marisa, “como a inserção no Código Penal, em 2021, de dois tipos penais novos: Perseguição (*stalking*) e Violência Psicológica.”

Segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, houve, em 2021, 27.722 casos de perseguição e 8.390 de violência psicológica. A perseguição, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, é importante indicador de risco de morte.